

## Brigar pra quê? *Bullying* na escola

**FERREIRA, Dennys Gomes<sup>1</sup>**

*Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus*

**SILVA FILHO, João Carlos da<sup>2</sup>**

*Centro Educacional La Salle*

### Resumo

Este projeto aplicado demonstrou como promover o combate ao bullying através de estratégias educativas. Para tal realizou uma pesquisa na qual utilizou como instrumento um questionário adaptado - Bullying escolar no Brasil, 2010 aplicado a 265 alunos sendo 136 meninos e 129 meninas do Ensino Fundamental I, com objetivo de conhecer as causas do bullying na escola, verificar sua frequência, e identificar os perfis tanto dos agressores, quanto das vítimas por gênero e faixa etária. A pesquisa de campo revelou fatores negativos que influenciaram nas ocorrências e constatou que os alunos pesquisados, assinalaram como as principais causas “Não sabe dizer”, “Por brincadeira” e “Por que se sentem provocados”, sendo observada também a frequência que o bullying ocorre na escola e de forma significativa e, que o perfil dos envolvidos tanto dos agressores quanto vítimas são principalmente meninos na faixa etária entre 8 a 10 anos de idade. Diante disso, foram elaboradas várias intervenções como forma de prevenção desta ação e um projeto para atender tais necessidades para a redução destes índices.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar, *Bullying*, Prevenção.

### Abstract

This applied project demonstrated how to promote the fight against bullying through educational strategies. In order to do so, she carried out a research in which she used as an instrument an adapted questionnaire - School bullying in Brazil, 2010 applied to 265 students, 136 boys and 129 girls from Elementary School I, with the purpose of knowing the causes of bullying in school, And to identify the profiles of both aggressors and victims by gender and age group. The field research revealed negative factors that influenced the occurrences and found that the students surveyed pointed out the main causes "Do not know", "For fun" and "Why they feel provoked", being also observed the frequency that the bullying Occurs in the school and in a significant way, and that the profile of those involved both of the aggressors and victims are mainly boys in the age group between 8 and 10 years of age. In view of this, several interventions were developed as a way of preventing this action and a project to meet these needs for the reduction of these indices.

**Keywords:** School environment, Bullying, Prevention.

---

1 Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus. (E-mail: dennys\_ed.fisica@hotmail.com).

2 Professor Mestre do Curso de Educação Física Escolar - Faculdade La Salle

## Introdução

A ideia deste estudo surgiu das vivências no âmbito escolar onde é realizado o trabalho de Educador Físico, em tempo integral. Atos de violência ocorrem, frequentemente, entre alunos em de sala de aula, nos intervalos e até mesmo em suas proximidades ao regressarem às suas casas, sendo as principais formas de agressões “verbais e/ou físicas” e registros no livro de ocorrência.

Os episódios ocorrem de forma natural entre eles, seja menino/menino, menina/menina ou de ambos os gêneros. A frequência desses atos, em sua maioria, ocorre em relação ao mesmo sujeito. Este fato assegura a existência de possíveis indícios de *bullying*, assunto que será aprofundado no desenvolvimento deste estudo. Algo curioso constituiu-se mola propulsora para satisfazer algumas inquietações, principalmente, em relação as situações corriqueiras. Ou seja, encontrar, de fato, possíveis alternativas para tal problemática.

Durante muito tempo, comportamentos como o de apelidar e/ou “zoar” de alguém podem ter sido vistos como inofensivos ou naturais da infância e da relação entre crianças e adolescentes na escola. Esse tipo de conduta passou a ser seriamente considerada em decorrência de situações dramáticas que têm ocorrido em diversas partes do mundo envolvendo jovens que invadem escolas e matam pessoas e/ou cometem suicídios; situações que se apresentam ligadas a maus tratos entre pares na escola. (SOUZA; ALMEIDA, 2011, p.180).

O *bullying* tem sido um problema que, há algum tempo, prolifera nas escolas estrangeiras. No Brasil, este problema só tem contribuído para o aumento dos índices de violência, assim como tem influenciado diretamente no processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com Leão (2006, p. 119), o *bullying* caracteriza-se por ser um problema mundial encontrado em todas as escolas, que sejam privadas ou públicas. Isto vem se expandindo nos últimos anos. Para este mesmo autor a “conduta *bullying* nas instituições de ensino tem sido um serio problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos e entre outros aspectos”.

O estudo teve como objetivo principal promover o combate ao *bullying* por meio de estratégias educativas para a redução desta ação e, especificamente, conhecer as causas do *bullying*, verificar com que frequência ele ocorre e, também, identificar os perfis dos agressores e das vítimas no ambiente escolar.

Na escola observou-se que os professores têm discutido violência em sala de aula, por ser algo que está explicitamente no cotidiano das ações das crianças. Dia após dia, depara-

se com casos de agressões verbais e físicas, entre elas, as quais, muitas vezes, não sabem como resolver, por serem casos extremamente delicados necessitando de uma atenção especial.

A intensão deste estudo consiste em procura entender se, de fato, o *bullying* está presente na escola, de que forma ele ocorre com as crianças do 2º ao 5º ano e que medidas preventivas podem ser adotadas para que esses índices possam reduzir ou desaparecer. Espera-se informar e desenvolver nos discentes a boa convivência, auxiliando-os na prevenção contra o *bullying*, para que eles tenham boas condutas na escola e na sociedade. Evidencia-se o grande compromisso dos educadores para adotarem medidas pedagógicas como forma de intervenção, apoio de todos que estão inseridos no âmbito educacional, para que possam diminuir o número de casos tanto no ambiente escolar como no convívio social.

## 1. Bullying

Em que consiste esta palavra típica das atitudes relacionadas às interações humanas, quando se identificam condutas incorretas envolvendo alunos no âmbito escolar? A esse respeito, existem inúmeros artigos científicos, revista e livros de estudiosos sobre este tema, que abordam e coincidem na definição sobre o significado do termo *bullying*.

Bullying define todas as atitudes agressivas, intencionais, e repetitivas adotadas por uma pessoa ou grupo contra outro(s), causando dor, angustia e sofrimento. Tal forma de violência ocorre em uma relação desigual de poder, caracterizando uma situação de desvantagem para a vítima, a qual não consegue se defender com eficiência. (ALBINO, 2012, p.1).

Para tanto, existem outras concepções e definições sobre o termo “bullying”, porém, voltado para um mesmo olhar, de uma forma mais específica e clara sobre essa expressão.

Bullying é uma forma de comportamento agressivo e direto que é intencional, doloroso e persistente (repetido). Crianças vítimas de maus-tratos são debochadas, assediadas, socialmente rejeitadas, ameaçadas, caluniadas e assaltadas ou atacadas de maneira (verbal, física, e psicologicamente) por um ou mais indivíduos. (BEANE, 2010, p, 27).

Seguindo essa linha de raciocínio pode-se notar que os autores têm um pensamento que coincide sobre o conceito de “Bullying” onde a palavra “agressividade” sempre é citada independente de que forma ela aconteça seja “corporal” ou “oral”.

*Bullying* é um termo da língua inglesa (bully= “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorre sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando

dor e angustia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma força desigual de forças ou poder. (TORQUATO, 2013, p.15).

Entende-se que *bullying* não é quando o aluno agride ou a apelida uma única vez. Mas quando esses atos de agressões sejam elas “verbal ou física” tornam-se de constantes e/ou repetidas. Esta palavra inglesa, sem correspondência em Português, de acordo com Cristovam et al (2010, p. 47), compreende “todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes, contra outros(s) causando dor e angustia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder”.

## 1.2. Tipos de bullying

Existe uma variedade de tipos de *bullying*, e a vítima desses maus-tratos, dificilmente sofre apenas de uma única forma. Em muitos casos o sujeito está propício a passar por varias delas, sem contar com as consequências que os alvos dessas ações acarretam.

De acordo com Silva (2010, p.24) “Essa diversidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão, como também para casos de evasão escolar e pode se expressar de varias maneiras”. Como as listadas a seguir:

- Verbal: Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas, ofensivas “Zoar”.
- Físico e material: Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima.
- Psicológico e Moral: Irritar, humilhar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre meninas).
- Sexual: Abusar, Violentar, Assediar, Insinuar.

Como discutido anteriormente, são essas condutas que ocorrem frequentemente no âmbito escolar.

Não é uma ação simples. Mas, algo que exige certo tipo de atenção. Muitas das vezes as consequências podem causar grande dano à vida dos alunos vítimas de atos tão infelizes.

Bertelli e Viana (2010) citam quatro características de cada um desses atos:

- Físico: Como empurrões, tapas, agressões com objetos. Este tipo é mais comum e corre com mais frequência na escola primaria do que na secundaria.

- Verbal: Ocorre com mais frequência na investigação de muitos autores os insultos, xingos as críticas a defeitos físicos e menosprezo e ultimamente a utilização dos meios de comunicação como o celular e a internet.
- Psicológico: Ações que diminuem a auto-estima fazendo com que as vítimas sintam insegurança e medo. Este componente psicológico faz parte de todas as formas de maltrato.
- Social: Isolar o indivíduo, fazendo com que outras se tornem participantes destas ações. Essas ações se tornam opressões.

Para Silva (2010, p.26) “esse tipo de comportamento desprezível costuma ocorrer entre meninos com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo”.

### **1.3. Os protagonistas do bullying: quem são os envolvidos?**

Pode se atribuir como protagonistas do bullying: A vítima/ alvo, o agressor/ autor e a testemunha/ espectador; mostrando as características de cada um, decorrentes desse fenômeno, para um maior conhecimento relacionado a esta temática.

Segundo Bertalli, Viana (2010).

Os alunos são protagonistas de bullying de diversas formas; como vítimas/ alvos de bullying, quando sofrem bullying, agressores/ autores de bullying são os alunos que só praticam bullying e as testemunhas/ espectadores são os alunos que não praticam e nem sofrem bullying convivem em um ambiente onde isso ocorre. Os jovens podem ser alvos de bullying quando expostos em uma ação negativa de forma intencional ou repetida que causa dano ou incomoda outra pessoa e que pode ser provocado por um ou mais alunos.

#### **1.3.1 Vítimas/Alvo de *bullying***

Mediante ao que se têm pesquisado sobre esta problemática, o aluno alvo de *bullying* pode ser de ambos os gêneros, tende a ter vivenciado de maneira constante onde em muitos casos acabam marcando a sua vida através de experiências ruins, em consequência desse tipo de comportamento tão terrível e cruel. Onde a vítima na maioria das vezes são alunos, e sofrem com essa conduta dentro do ambiente escolar ou em quaisquer outros lugares.

Considera-se alvo o aluno exposto, de forma repetida e algum tempo, as ações negativas e perpetradas por um ou mais alunos. Entende-se por ações negativas as situações em que alguém, de forma intencional e repetida, causa dano, fere ou incomoda outra pessoa. (LOPES NETO, 2005 p. 167).

Por estar aparentemente acima do peso (gordo) ou muito magro, por ter uma baixa estatura (pequeno) para a faixa etária, pelo tamanho da orelha e entre outros aspectos, ou pela

forma como o aluno dentro de sala de aula se comporta, considera-se ato de bullying, porém não é só isso que restringe o aluno a sofrer tal atitude.

“As sondagens escolares mostram que existe “bullying” nas escolas de todos os países. Alguns alunos têm mais tendência do que o outro a se tornarem vítima” (JACOMETI et al. 2014 p.308).

Lopes Neto (2005, p. 167) diz que:

Algumas características físicas [...] podem torna-lo mais vulnerável as ações dos autores e dificultar a sua aceitação pelo grupo. A rejeição as diferenças e um fato descrito como grande importância na ocorrência de bullying. No entanto, e provável que os autores escolham e utilizem possíveis diferenças como motivação para as agressões, sem que elas sejam, efetivamente, as causa do assedio.

Fante (2005), delimita três tipos de vítimas e descreve a característica de cada uma delas que serão mencionados a seguir:

Primeiro a vítima, típica: Aquela que sofre a agressão do *bullying* podendo ser um individuo e/ou um grupo, geralmente pouco sociável ou com algum comportamento que difere da cultura escolar local, sofrendo comportamentos agressivos e contínuos de terceiros.

Segundo, a vítima provocadora: Aquela que, de alguma forma, explicita e/ou camuflada, provoca e atrai ações agressivas com as quais não lida com eficiência. Típico dos alunos com hiperatividade, imaturos ou inseguros, sendo responsáveis pelos casos de tensão que se instauram no ambiente escolar, mesmo frente a pequenas situações.

E, por fim, a vítima agressora: Sendo aquela que produz os maus-tratos ou reproduz os maus tratos, que ela sofre de terceiros. Tendendo a buscar por indivíduos mais fracos (física ou psicologicamente) que ele, retificando ou ratificando sua autoridade, sua autoestima ou sua dominação.

### **1.3.2 Agressor/Autor**

Não é diferente do perfil da vítima em termos do gênero o agressor também pode ser tanto menino quanto menina, e uma pessoa que não respeita os demais colegas, cometem atitude de agressão contra a vítima seja “físico” ou “verbal” entre outros. Em alguns casos o agressor age sozinho.

Os agressores possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assedio psicológico. O agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando ele está acompanhado de seus “seguidores”, seu poder de “destruição” ganha reforço

exponencial o que amplia seu território de ação e sua capacidade de produzir mais e novas vítimas. (SILVA, 2010, p.45).

Observa-se que os alunos apontados como agressores, geralmente praticam bullying com vítimas mais frágeis e indefesas, não aceitam ser chamado à atenção e de muito menos serem contrariados.

É importante chamar a atenção para o fato de que, para manter sua popularidade, o agressor, humilha, ridiculariza e hostiliza a vítima sem motivo evidente. Leão (2010), salienta que a conduta desse agressor é caracterizada por comportamentos valentões, da dominação e imposição mediante o poder e a ameaça para conseguir aquilo que almeja. Cabe à família, por vezes em que há ausência de carinho, diálogo, presença dos pais e limites.

### **1.3.3 Testemunha/Espectador**

A testemunha e o participante do ato de *bullying* menos envolvido nessa situação, pois, digamos que ele (a) tem uma participação de forma indireta pelo fato de presenciar a ação do agressor contra a vítima. A posição da testemunha nesse caso e não interfere em nem um momento.

As pessoas que não se enquadram nem como vítima nem como agressoras são as testemunhas ou também chamadas de espectadores. Os espectadores mesmo que não gostem de atitudes de bullying que são infligidas contra outros colegas, também não fazem nada por que eles também estão envolvidos pela “lei do silêncio” que impera dentro do ambiente, do meio escola (JUNIOR; CARVALHO, 2011).

Em alguns casos, há condutas com características de bullying em que os alunos testemunham a ação, tanto meninos quanto as meninas, porém, não chegam a participar de forma direta, entretanto, ficam excitando a violência, como se diz no ditado popular “agitando”.

O espectador presencia a tudo, mais não toma partido, nem saem em defesa do agredido por medo de ser a próxima vítima. Também nesse grupo estão alguns alunos que não participam do ataque, mais manifestam apoio ao agressor. (TORQUATTO, 2013, p. 40).

Para Beane (2010 p.180), “há cinco tipos de espectador, embora alguns especialistas em bullying contem três categorias de espectadores: o espectador vítima, o espectador esquivo e o espectador ambivalente”.

1. O espectador vítima pode se identificar com a vítima e tem medo de se torna também uma vítima se não apoiar o bullying. Esse e um medo realista, estes

podem ser facilmente, os próximos alvos. Eles sempre congelam de medo e nada fazem. Às vezes se junta aos maus-tratos e se tornam seguidores.

2. Espectadores esquivos assistem ao bullying e não fazem nada com relação a ele. Não podem fazer nada por que sentem que não há nada que possam fazer ou por que não sabem exatamente como agir.
3. Espectadores ambivalentes têm sentimentos confusos sobre o agressor e o bullying. Estão sempre tentando determinar qual papel desempenham na dinâmica de poder.

Este mesmo autor acredita que devemos considerar mais dois tipos de espectadores:

4. Espectadores fortalecidos vão interferir e procurar apoiar ou ajudar a vítima. Alguns alunos são capazes disso por que tem a confiança e o poder; outros foram ensinados a apoiar e defender a vítima.
5. Espectadores bully (seguidores) incentivam espontaneamente a continuação dos maus-tratos e podem até participar deles. Em geral, não iniciam o bullying, mais se juntam rapidamente aos agressores. Pode ser diferente do espectador vítima por que não foram vítimas.

Nesta perspectiva, como já destacado pelos estudiosos, o aluno pode se envolver em atos de bullying como o “protagonista” desta conduta de três maneiras. O aluno pode ser vítima/alvo, agressor/autor, ou testemunha/ espectador.

## **2. Bullying e suas consequências**

Este fenômeno complexo que é o bullying, e como já visto um problema mundial segundo citado pelos autores anteriormente, sempre trás grandes consequências negativas, independente de que forma o sujeito está envolvido nesta ação, mais principalmente quem a sofre, no caso a vítima.

De acordo com Torquatto (2013, p.29) “As consequências afetam a todos, mais a vítima, principalmente e mais prejudicada, pois poderá sofrer efeitos do seu sofrimento silencioso boa parte da sua vida”.

Alvos, autores e testemunhas enfrentam consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo, as quais podem causar dificuldades acadêmicas, sociais, emocionais e legais. Evidentemente, as crianças e os adolescentes não são acometidos de maneira uniforme, mas existe uma relação direta com a frequência duração e severidade dos atos de bullying. (LOPES NETO, 2005.p 168).

Sabe-se que a prática do bullying trás inúmeras consequências a vida dessas crianças, principalmente, pelo fato de carregar consigo essa experiência negativa, que muitas das vezes deixam marcas profundas por bastante tempo, ate a idade adulta ou pelo resto da vida.

A prática de bullying pode acarretar varias consequências para a vida de algumas crianças, muitas precisam de terapias para superar seus traumas sofridos por causa do bullying. Esta e a história de Cleriston Apolinário, que começou a sofrer agressões aos 15 anos, virou alvo de bullying, jogavam suas provas no lixo, colavam faixas em suas costas como “me chute”, hoje aos 21 anos diz que os professores tentavam interferir, mais em algumas situações chegavam a rir das piadas. Teve que fazer dois anos de terapia, era um menino extrovertido e tornou-se tímido (BERTALLI, VIANA, 2010 apud RUGIN E PAGEL, 2006).

Fica evidente que o bullying gerar grandes danos, e que em casos mais sérios o aluno esta sujeito a ter que passar ate por um psicólogo devido às decorrências sofridas, por isso a importância de prevenir essas ações, para que mais tarde possam ser evitados prejuízos muito piores ou até mesmo irreversíveis.

O bullying pode trazer alguns prejuízos como; financeiros e sociais, uma vez que as crianças e os adolescentes que sofrem ou praticam bullying podem precisar de diversos serviços como saúde mental, justiça, da infância e do adolescente, educação especial e programas sociais, outro tipo de prejuízo surge na família dos alunos alvo, pois os sintomas sociais vivenciados pelos envolvidos no bullying afetam diretamente a estrutura da dinâmica familiar [...] (BERTELLI; VIANA, 2005 apud LOPES NETO, 2005).

### **3. Pesquisas relacionadas ao bullying: medidas para possíveis prevenções**

Bonfim et al (2012) em artigo publicado na *Revista Pensar a Prática* em junho de 2012, referem que a pesquisa encontrou na cidade de Guara – Distrito Federal no ano de 2006, ocorrências de bullying em diversas situações dentro da escola, o que levou os pesquisadores a discutirem intervenções que pudessem ser realizadas para evitar ocorrências de maus-tratos entre alunos. E sugeriram também, que inicialmente todos os empregados (professores, coordenadores, diretores e funcionários) recebem-se um treinamento especializado para melhor conhecer o fenômeno do bullying e saber como agir diante de situações que envolvem a sua ocorrência.

Outra fonte de pesquisa incluída a esse trabalho e dos autores Leão Junior e Carvalho (2011) com o artigo publicado na *Revista EFD Esportes*, em dezembro de 2011, referia que no município de São José dos Pinhais no estado do Paraná neste mesmo ano, os dados apresentam casos mais frequentes de bullying; entre crianças mais fortes e mais fracas, diretamente ligadas ao peso (obesos e muito magros), a higiene (limpeza, cheiro e etc.),

condição social (pobre e rico) e escolhendo o recreio em uma grande maioria para realizar devidas ações. Onde foi recomendado que a única maneira eficaz de combater e reduzir o bullying são com a colaboração de docentes, pais, alunos e funcionários.

Outra pesquisa que favorece o resultado do referente estudo, e dos pesquisadores Grossi e Santos (2009, p.262) cujo artigo foi publicado na *Revista Portuguesa de Educação*, na capital do Rio Grande do Sul no ano de 2007, foi realizado um trabalho sobre *bullying* escolar em que o problema é frequente nas escolas pesquisadas. Os autores deste estudo citam que o fato merece intervenção imediata nas escolas e na família. É necessário que os pais venham a buscar auxílio profissional para as intervenções nas situações do tipo bullying, reforçando a auto-estima e orientando os jovens a enfrentarem as dificuldades ao invés de troca-los de escola, o que muitas vezes ocorre.

Segundo Furtado, Moraes (2010) o seguinte estudo também está relacionado às incidências de bullying, no município de Macapá, capital do Amapá, Norte do Brasil, onde os autores relatam que há casos de bullying nas aulas de Educação física observadas, principalmente quando as aulas priorizam competição. Havendo uma conduta de atos agressivos, acrescida a falta de opções de estímulos positivos, de conscientização e de conhecimento do universo lúdico e incremento de atitudes capaz de influenciar atitudes e condutas de rebeldia.

Os pesquisadores acreditam que adotar estratégias de prevenção, bem como adotar precocemente o problema (bullying) parece ser a maneira mais adequada para reduzir a chance que este e outros problemas, como, as dificuldades emocionais e de aprendizagem sejam desenvolvidas. Logo se deve preocupar com a capacitação e a formação continuada dos professores, dando subsídios para conhecer melhor e saber como intervir e diminuir os casos de bullying, assumindo uma postura crítica diante do problema.

Nota-se que um dos principais meios de intervenção contra o bullying conforme citado pelos autores é o envolvimento de uma ação conjunta entre (pais, alunos, professores, funcionários e a comunidade em si), como forma de prevenção e combate ao bullying e a capacitação dos professores com profissionais especializados para um maior conhecimento sobre este fenômeno e assim possam saber lidar da melhor maneira com essa problemática, por que se acredita, que desta forma o professor possa intervir da melhor maneira contra este tipo de comportamento.

#### **4. Metodologia**

Esta pesquisa se configurou em uma análise descritiva explicativa. Por que descreve o que é o *bullying* e de que forma ele ocorre no âmbito escolar.

A pesquisa explicativa identifica os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por que explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado. (GIL, 2008).

A amostra foi composta por 10 turmas, totalizando 265 alunos de ambos os gêneros sendo 136 meninos e 129 meninas, atuantes no Ensino Fundamental um, no turno matutino e vespertino da Escola Municipal Padre João D'vries, situada na Zona Leste da cidade de Manaus – Amazonas.

Para atingir os objetivos, o estudo foi realizado por meio da coleta e da análise de dados quantitativos e teve como base o questionário adaptado aplicado ao aluno – Fundação do Instituto de Administração – Bullying Escolar no Brasil, 2010. O questionário foi composto por sete perguntas, sendo cinco fechadas e duas abertas, avaliando as causas do bullying no ambiente escolar, sua frequência e o perfil dos agressores.

A aplicação do questionário foi realizada no mês de maio de 2015, dentro de sala de aula, no turno matutino e vespertino, tendo sido aplicado pelo próprio pesquisador, em quase todas as turmas. Após previa explicação acerca do instrumento, o questionário, em formulário próprio e digitado, foi entregue aos estudantes que leram e responderam.

Após o levantamento de dados e ser verificado que de fato o bullying esta presente na escola, foram realizadas varias intervenções de combate ao bullying, no qual está relatado de forma especifica nos resultados e discussão desta pesquisa, a seguir. Entretanto, posterior a todas essas intervenções foi aplicado um novo questionário sobre – Atos de bullying na escola após as intervenções. Com o propósito de ter uma resposta concreta, se de fato os índices de bullying foram reduzidos ou não dentro do ambiente escolar.

Os resultados obtidos auxiliaram na construção de um projeto de intervenção e obtenção da nota parcial, exigidos no curso de Pós - Graduação da Faculdade La Salle.

#### **4.1. Resultados e discussão**

A amostra foi composta por uma quantidade de 265 alunos, divididos em 10 turmas, sendo do 2º, 3º, 4º e 5º ano de ambos os turnos do Ensino Fundamental onde tivemos um número de participantes similar em relação às outras turmas, com exceção dos 5º anos no qual

mais de 12% dos alunos pesquisados participaram da amostra. Com isso obtivemos os seguintes resultados.

**Tabela 1:** Quantidade de alunos participantes por “ano escolar” no “ano letivo de 2015”.

Ano Escolar	Quantidade	Percentual
2ºA	21	7,9 %
2ºB	26	9,8 %
3ºA	22	8,3 %
3ºB	23	8,7 %
3ºC	25	9,4 %
4ºA	25	9,4 %
4ºB	30	11,3 %
4ºC	28	10,6 %
5ºA	32	12,1 %
5ºB	33	12,5 %
<b>TOTAL</b>	<b>265</b>	<b>100,0 %</b>

Os dados levantados nesta etapa quantitativa da pesquisa esta totalmente relacionada às causas dos maus-tratos dentro do ambiente escolar.

**Tabela 2:** Motivação para os maus tratos

Motivações	Quantidade	Percentual
Não vi	44	16,6 %
Não sei dizer	59	22,3 %
Por brincadeira	53	20,0 %
São mais fortes	33	12,5 %
Por que não são punidos	10	3,8 %
Por que provocam	19	7,2 %
Por que a vítima merece	06	2,3 %
Por que querem ser populares	25	9,4 %
Outros	16	6,0 %
<b>TOTAL</b>	<b>265</b>	<b>100,0 %</b>

A pergunta realizada foi da seguinte maneira. “Por que você acha que alguns colegas maltratam os outros”? Entretanto, as respostas mais frequentes segundo os participantes foram. “Não sei dizer”, “Por brincadeira”, “Por que são mais fortes” e “por que querem ser populares”. As respostas ligadas ainda a essa questão relevam que os maus tratos entre colegas no ambiente escolar podem ocorrer: “por que não são punidos”, “por que provocam”, “por que a vítima merece” entre outros motivos.

A segunda questão, ainda indagava sobre as opiniões dos alunos em relação às causas de maus-tratos. Porém, por parte dos agressores.

**Tabela 3:** Motivação para a prática dos maus-tratos de acordo com os autores.

<b>Motivações</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Não maltratei colega</b>	61	23,0 %
<b>Não sei dizer</b>	25	9,4 %
<b>Por que me provocou</b>	73	27,5 %
<b>Por brincadeira</b>	22	8,3 %
<b>Por que sou mais forte</b>	05	1,9 %
<b>Já maltratei, mais não justificou o motivo.</b>	27	10,2 %
<b>Em branco</b>	22	8,3 %
<b>Por que merecem</b>	21	7,9 %
<b>Para me defender</b>	04	1,5 %
<b>Outros</b>	05	1,9 %
<b>TOTAL</b>	<b>265</b>	<b>100,0 %</b>

Questionados sobre “Você já maltratou seu/s colega sim ou não, se sim, por quê?” De acordo com as respostas dos agressores o principal motivo para eles praticarem os maus-tratos e: “por que são provocados”, “não sabe dizer”, “por brincadeira”, “por que merecem” são esses alguns dos fatores apontados pelos alunos como as principais causas de maus tratos. Na mesma questão os alunos também informaram que já maltrataram, porém não justificaram o porquê desses maus tratos, o que dificulta em tomar a providência necessária e eficaz mediante a essa resposta.

Segundo LEÃO (2010, p. 124,125) “O agressor para manter a sua popularidade acabam humilhando, ridicularizando e hostilizando a vítima sem motivos evidentes, sendo considerados por tais comportamentos como valentões”.

Os dados contidos na tabela a seguir permitem verifica a frequência com que o bullying ocorre por parte do agressor, vítima e o tempo de duração.

**Tabela 4:** Frequência dos maus tratos por parte dos agressores, vítimas e o seu tempo de duração.

<b>Frequência (Agressor)</b>	<b>Não Maltratei</b>	<b>De 1 a 2 vezes</b>	<b>De 3 a 6 vezes</b>	<b>Varias vezes</b>	<b>1 vez por semana</b>	<b>Todos os dias</b>	<b>Total</b>
<b>Quantidade</b>	73	79	28	39	20	26	<b>265</b>
<b>Percentual</b>	27,5 %	29,8 %	10,6 %	14,7 %	7,5 %	9,8 %	100,0 %
<b>Frequência (vítima)</b>	<b>Não fui maltratado</b>	<b>De 1 a 2 vezes</b>	<b>De 3 a 6 vezes</b>	<b>Varias vezes</b>	<b>1 vez por semana</b>	<b>Todos os dias</b>	<b>Total</b>

<b>Quantidade</b>	34	90	48	19	36	38	<b>265</b>
<b>Percentual</b>	12,8 %	34,0 %	18,1 %	7,2 %	13,6 %	14,3 %	100,0 %
<b>Tempo de Duração</b>	<b>Não fui maltratado</b>	<b>Uns dias</b>	<b>Durou 1 semana</b>	<b>Varias semana</b>	<b>Deis do ano passado</b>	<b>Todo esse ano</b>	<b>Total</b>
<b>Quantidade</b>	37	96	31	39	25	37	<b>265</b>
<b>Percentual</b>	14,0 %	36,2 %	11,7 %	14,7 %	10,2 %	13,2 %	100,0 %

A resposta mais frequente à pergunta “Você já maltratou seu colega”? Se sim, quantas vezes? Dada pelos alunos que responderam o questionário, foram que pelo menos 29,8 % dos alunos agressores já maltratam colegas de 1 a 2 vezes, 10,6 % já tiveram este mesmo tipo de conduta de 3 a 6 vezes e que 14,7 % já praticaram maus tratos varias vezes por semana. Ainda nesta mesma pergunta os alunos assinalaram também que já praticaram maus-tratos 1 vez por semana e todos os dias. Conforme consta na tabela.

Entretanto, 34,0 % do quantitativo de alunos pesquisados afirmam terem sido vítimas de maus-tratos por parte dos colegas ao menos uma ou duas vezes no ano de 2015, e 18,1 % relatam ter sofrido maus tratos de três a seis vezes neste mesmo ano, ainda na mesma questão 14,3 % revelam sofrer maus - tratos todos os dias. No entanto, pode dizer que 87,2 % de todos os participantes pesquisados foram vítimas desse fenômeno no ano de referência. O que fica evidente de que atos de bullying ocorrem na escola com certa frequência.

De acordo com Fante (2010 p.28) “não podemos avaliar os maus-tratos somente pelas vezes que ele ocorre mais também pelo tempo que esses maus tratos se repetem. Quanto mais duradouros forem os maus-tratos, mais ele se aproxima de características de *bullying*”.

Outro dado também interessante diz a respeito da duração desses maus-tratos, no qual 36,2 % apontam que as constâncias desses maus tratos consistir em apenas uns dias, períodos mais longos de acordo com os alunos respondentes englobando intervalo de tempos de varias semanas e ate meses, são citados por cerca de 23,4% dos alunos da amostra. Interessante que essa mesma tabela revela algo relevante, quanto menor a frequência dos maus-tratos o tempo de duração se torna mais curto e quando maior a frequência dos maus-tratos maior e o tempo de duração que esse fenômeno ocorre.

A tabela a seguir esta relacionada com o perfil das vítimas de maus tratos e dos agressores por gênero.

**Tabela 5:** Incidência do Gênero do Agressor e da vítima.

<b>Gênero do (Agressor)</b>	<b>Não fui maltratado</b>	<b>Só por meninos</b>	<b>Só por meninas</b>	<b>Meninos e meninas</b>	<b>Em branco</b>	<b>Total</b>
<b>Quantidade</b>	36	112	65	19	33	<b>265</b>
<b>Percentual</b>	13,6 %	42,3 %	24,5 %	7,2 %	12,5 %	100 %
<b>Gênero da (Vítima)</b>	<b>Não maltratei</b>	<b>Menino</b>	<b>Menina</b>	<b>Menino e menina</b>	<b>Em branco</b>	<b>Total</b>
<b>Quantidade</b>	61	93	45	30	36	<b>265</b>
<b>Percentual</b>	23,0 %	35,1 %	17,0 %	11,3 %	13,6 %	100 %

A pesquisa procurou identificar os perfis dos agressores e das vítimas decorrentes desse tipo de conduta entre as interações humanas, onde diante de um possível fenômeno bullying perguntou-lhe aos discentes “Por que tipo de aluno você foi maltratado (a)?” Mediante a esta pergunta e baseado na resposta das vítimas 42,3 % apontam que já foram maltratados por meninos e que 24,5 % já sofreram maus tratos por meninas o que indica que os maus tratos no ambiente escolar são praticados, de acordo com as respostas das vítimas principalmente por meninos e uma quantidade menos significativa por meninas.

Ainda na mesma tabela só que agora verificando o perfil das vítimas. Inquiriu-se a respeito das suas opiniões sobre “Que tipo de aluno você já maltratou”? Baseado na resposta dos agressores observa-se também que a maioria dos alvos é do gênero masculino 35,1%, se destacando assim como as principais vítimas, enquanto 17,0 % das meninas já foram alvos de maus tratos, seguido de 11,3 % menino e menina.

Para Cristovam et al (2010, p.52) O fato de os meninos se envolverem em atos de *bullying* mais comumente do que as meninas não indica, necessariamente, que eles sejam mais agressivos, mas sim que, por uma questão cultural, têm maior possibilidade de adotar esse tipo de comportamento.

A próxima tabela, ainda abordando os perfis de cada um. Ira apresentar a faixa etária das vítimas e dos agressores por idade.

**Tabela 6:** Faixa Etária das vítimas e dos agressores por idade.

<b>Idade (Vítimas)</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>TOTAL</b>
------------------------	----------	----------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------	--------------

<b>Quantidade</b>	21	30	40	47	14	8	3	163
<b>Percentual</b>	12,9 %	18,4 %	24,5 %	28,8 %	8,6 %	4,9 %	1,8 %	100,0 %
<b>Idade (Agressor)</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Quantidade</b>	25	41	44	50	16	12	5	196
<b>Percentual</b>	13,0 %	21,2 %	22,8 %	25,9 %	8,3 %	6,2 %	2,6 %	100,0 %

No que diz respeito a faixa etária, os alvos de maus-tratos concentram-se no intervalo entre 9 e 10 anos de idade, no qual estão cerca de 53,3 % das vítimas pesquisadas.

Em relação à idade dos agressores os números já são um pouco equilibrados, os alunos que praticam esses maus tratos estão na faixa etária entre 8 a 10 anos de idade com 69,9 % do total da amostra.

De acordo com o autor Souza (2015, p. 54) É comum que o bullying aconteça entre os meninos a partir dos nove anos aos onze anos de idade, entre os mais tímidos e introspectivos ou entre os que não se encaixam nos padrões sociais.

Após a evidência desses fatores, foi necessário o apoio de todos os envolvidos com a escola; (professores, alunos, funcionários e a comunidade escolar), para que assim possam ser movidos meios, conhecimentos, valores e hábitos que contribuam de forma direta com a prevenção do bullying. De modo a evitar serias consequências relacionadas a essa conduta e favorecer no processo de ensino - aprendizagem das nossas crianças.

Em função desses tipos de comportamentos, foram realizadas várias intervenções e criadas estratégias como forma de prevenção, a saber:

Uma palestra com o tema “bullying na escola”, por concebê-la de extrema importância, que os pais tenham conhecimento básico do que é esse fenômeno e assim possam saber lidar melhor com seus filhos em relação ao “bullying”;

Uma palestra com os alunos para adquirirem conhecimento mais amplo sobre o bullying e entender os malefícios que esse tipo de prática acarreta tanto para o agressor, testemunha e principalmente a vítima;

Uma peça encenando como o bullying ocorre na prática, cada professor passou a ter um livro de ocorrências específico para registrar casos de bullying onde a cada três ocorrências os pais foram chamados a comparecer na escola no qual todas as ocorrências são apresentadas e assinadas por eles, para assim dar ciência do que se passa e corrigir melhor o comportamento do seu filho;

Discutiu-se sobre a Lei Municipal nº 1.533/10, institui o dia 1º de março, como o Dia Municipal de combate ao *bullying*. Contou-se com o apoio dos professores onde foi realizados trabalhos em conjunto dentro de sala de aula com elaboração e afixação de cartazes pelos alunos, atividades sobre o bullying “o que é e como enfrentá-lo”, filmes e vídeos que valorizem o amor e o respeito pelas diferenças, os professores. Também se dispuseram a uma sexta-feira do mês reunir os alunos no pátio da escola, 20 minutos antes de adentrarem à sala, para tratarem sobre o tema “bullying na escola”, através de relato de caso, os malefícios que trouxeram as vítimas para que assim possam levar os alunos sempre a uma reflexão;

Realização de jogos cooperativos que tendem a evitar o confronto para não provocar a existência de perdedores e ganhadores exaltando assim os benefícios da cooperação, permitindo brincar, se divertir sem passar por cima dos outros, sem humilhá-los tendo assim um papel fundamental no combate ao bullying.

Após varias intervenções foi aplicado um novo questionário para poder averiguar se os casos de bullying foram reduzidos ou não.

Na tabela 7: Encontram-se reunidas as respostas das questões fechadas do questionário que representam os índices de bullying dentro do ambiente escolar. E com isso obtivemos os seguintes resultados.

**Tabela 7:** Incidências de casos de bullying após as intervenções.

Questionário de atos de bullying na Escola após as intervenções.		Sim	Não	Total
1.	Você sofreu atos de bullying dentro do ambiente escolar, após as intervenções?	27,8 %	72,2%	100%
2.	Após as intervenções você ainda continuou sendo vitima de bullying com frequência?	20,4 %	79,6%	100%
3.	Você acredita que as intervenções realizadas na escola com “palestras para alunos e pais”, “livro de ocorrência específico”, “trabalhos em sala de aula”, “filmes e vídeos sobre o tema”, “peças”, “ jogos cooperativos” e entre outras, contribuíram no combate e redução do bullying?	84,9%	15,1%	100%

Na questão um, estão respostas obtidas da seguinte pergunta “Você sofreu atos de bullying dentro do ambiente escolar, após as intervenções”? De acordo com os alunos pesquisados 27,8% afirmaram ainda sofrerem maus tratos dentro do ambiente escolar e 72,2% apontaram que não sofreram mais atos de bullying, após as intervenções. No entanto, comparado à tabela 4, onde antes das intervenções os alunos que tinham sido vítimas de maus tratos eram entorno de 87,2 %. Após as intervenções esses índices foram reduzidos em 85,0 % o que mostra neste primeiro momento da análise de dados um resultado positivo.

Questionados se “Após as intervenções a vítima ainda continuou sofrendo bullying com frequência”? Segundo os alunos 20,4% indicam que ainda sofrem bullying com frequência e 79,6% afirmam não serem mais vítimas de maus tratos com frequência. No que resulta em uma redução de 92,4% comparado também com a tabela 4. De acordo com os dados da tabela acima, é possível dizer que o problema não foi resolvido 100%. Porém pode-se afirmar que foi amenizado de forma significativa.

A terceira questão esta relacionada, às intervenções que foram realizadas dentro do ambiente escolar com os pais, professores e alunos e se as estratégias educativas contribuíram no combate e redução do bullying. A resposta mais frequente foi à alternativa sim, representando 80,7% dos alunos pesquisados, afirmando que as intervenções realizadas contribuíram de forma significativa no combate e redução do bullying e que 15,1% responderam não, que as intervenções não contribuíram no combate ao *bullying*.

## 5. Conclusão

Esta estudo foi realizado com o objetivo de promover o combate ao *bullying* através de estratégias educativas para a redução desta ação. Porém, para que se pudesse fazer um trabalho de combate ao bullying era necessário fazer um levantamento de dados através de um questionário adaptado, para conhecer as causas do *bullying*, a frequência com que ocorre e os perfis dos protagonistas e assim comprovar que realmente o problema existe dentro do âmbito escolar.

Após analisado os dados coletados em pesquisa feita com 265 alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, pode-se afirmar que as causas de maus tratos ocorrem 28,3 % por brincadeira, 14,4% por que são mais fortes, 34,5 % por que são provocados, onde também 31,7 % desses alunos não souberam dizer o motivo. A frequência com que esses fatos acontecem era outro fator preocupante, pois, 87,2 % dos alunos pesquisado apontaram que já sofreram maus-tratos englobando as alternativas de 1 a 2 vezes, 3 a 6 vezes, varias vezes, 1 vez por semana e todos os dias, e que o perfil dos agressores e representado em 42,3 % por

meninos, e 35, 1 % das vítimas de maus-tratos também são do gênero masculino, em relação as vítimas, a faixa etária está entre 9 e 10 anos de idade com 53,3 % e o agressor concentra-se no intervalo de 8 a 10 anos de idade com 69,9 % do total da amostra.

Diante do exposto foram realizadas varias intervenções de combate ao bullying em conjunto com todos os envolvidos no âmbito escolar, no qual se teve uma redução de 85,0 a 92,4 % de acordo com os alunos pesquisados. Entretanto, para que o combate ao bullying possa continuar tendo bons resultados, não pode ser feito apenas em curto prazo, é necessário que o trabalho seja de forma continua para que esses índices possam ser reduzidos e que os alunos da escola passem a respeitar uns aos outros, tornando a escola melhor para todos.

### Referências

ALBINO. P. L. Considerações Críticas Sobre o Fenômeno Bullying: Do conceito ao combate é a prevenção. **Revista Eletrônica do CEAFF**. Porto Alegre – RS. Ministério Público do Estado do Rs. Vol. 1, Nº2, fev/maio 2012. Disponível em: [http://www.mprs.mp.br/areas/biblioteca/arquivos/revista/edicao\\_02/vol1no2art4.pdf](http://www.mprs.mp.br/areas/biblioteca/arquivos/revista/edicao_02/vol1no2art4.pdf)> Acesso em: 2 abril. 2015.

BEANE, A. L. **Proteja seu filho do Bullying** / Allan L. Beane; tradução: Débora Guimarães Isadoro. – Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

BERTALLI, J, G; VIANA. H.B. **Revista Digital - Buenos Aires**. Año 14 - nº140 - Enero, 2010. Bullying na escola: A atividade física pode ajudar. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/bullying-na-escola-a-atividade-fisica-pode-ajudar.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BONFIM, ET AL. Ocorrências de Bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do Distrito Federal. **Revista Pensar a prática**. Goiânia, v.15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012. Disponível em: [www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/download/12520/11202](http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/download/12520/11202)> Acesso em: 29 mar. 2015.

**Bullying Escolar no Brasil: Relatório Final** - São Paulo: CEATS/FIA, 2010. Disponível em: [http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Arquivos/pesquisa-bullying\\_escolar\\_no\\_brasil.pdf](http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Arquivos/pesquisa-bullying_escolar_no_brasil.pdf) >. Acesso em: 23 mar. 2015.

CRISTOVAM. ET AL. Atos de bullying entre adolescentes em colégio público de Cascavel. **Revista Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro. V. 7, nº4, P. 46-54 Out/Dez 2010. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=245](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=245)> Acesso em: 23 mar. 2015.

FANTE, C. O fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Verus Editora, Campinas, 2005.

FURTADO, D, S; MORAIS. P. J. S. Bullying nas Aulas de Educação Física e o papel do professor. **Revista Digital – Buenos Aires**. Año 15, nº 147, Agosto de 2010. Disponível em:

[www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm](http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm)> Acesso em: 11 de Abril. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, P, K; SANTOS. A. M. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas publicas de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**. Vol.22, núm. 2, 2009, pp. 249-267. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

JACOMETTI, Márcio et al. **Bullying nas escolas: implicações na educação de jovens e adultos**. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, V. 16, nº. 2, p. 307-326, maio/agosto. 2014. Disponível em:

[http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/6397/pdf\\_76](http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/6397/pdf_76)> Acesso em: 24 mar. 2015.

LEÃO JUNIOR, C.M.; CARVALHO, J.E. O bullying no contexto escolar. **EFDportes.com, Revista Digital - Buenos Aires**, Año 16, nº163, Diciembre de 2011. Disponível em: <http://www.abrerecreadores.com/portal/index.php/abre-academico/88-o-bullying-no-contexto-escolar>> Acesso em: 09 Abril.2015.

LEÃO, L.G.R. O fenômeno Bullying no Ambiente Escolar. **Revista FACEVV**. Vila Velha Nº4; 2010. Disponível em:

<http://www.facevv.edu.br/Revista/04/O%20FEN%20C3%94MENO%20BULLYING%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20-%20leticia%20gabriela.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2015.

LOPES, NETO. A.A; Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Vol. 81, nº5 (Rio J). 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>> Acesso em 27 mar. 2015.

MATTOS, Mauro Gomes de **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científica e projeto em ação/ Mauro Gomes de Mattos, Adriano José Rosseto Junior, Shelly Blecher- São Paulo: Phorte, 2004.

Silva, Ana Beatriz B. **Bullying: Mentres perigosas nas Escolas/ Ana Beatriz Barbosa Silva**. – Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010.

SILVA, T, R; OLIVEIRA. E. J.C. **Revista Digital – Buenos Aires**. Año 18, nº184 – Septiembre de 2013. A compreensão do fenômeno Bullying nas escolas, dentro do processo de formação de professores nos curso de licenciatura em Educação Física. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd184/fenomeno-bullying-nas-escolas.htm>> Acesso em: 7 abril.2015.

SOUZA, C, L. Bullying, um problema de todos. **Revista Educar Transforma**. Editora Ática. Ano 01, nº01, 2015.

SOUZA, C.P; ALMEIDA, L.C.P. Bullying em ambiente Escolar. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, vol. 7, nº12; 2011. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>> Acesso em: 25 março. 2015.

TORQUATTO, J. **Bullying: Como identificar e resolver situações de Bullying**. 1º Edição  
São Paulo – SP, 2013.